

## **O ESTÁGIO COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL**

*Andréa Gomes Fonseca da Silva*

*Faculdade de Educação da Baixada Fluminense/ UERJ.*

### **A importância do estágio supervisionado**

O estágio supervisionado é um momento muito importante na vida dos discentes, pois é nessa fase que encontramos a possibilidade de colocar em prática os fundamentos teóricos que são ensinados na academia, correlacionando-os ao cotidiano escolar. Portanto, o estagiário entra em contato com o mundo escolar, observando, registrando e coletando informações que irão auxiliá-lo a diagnosticar o problema central que será trabalhado no seu projeto de intervenção.

Para a experiência de estágio ser bem sucedida, necessitamos contar com uma excelente orientação, que além de auxiliar durante todo o percurso, amplia nosso olhar ultrapassando as verdades aparentes, dialoga sobre os possíveis imprevistos que possam ocorrer, nos desafiando a criar alternativas.

O estágio supervisionado também possibilita ao discente atuar em várias áreas, projetar um olhar crítico para o mercado de trabalho, bem como aprender a observar, problematizar e buscar soluções que acontecem nas áreas que pretendem atuar.

Segundo Lei nº 11788, de 25 de setembro de 2008, Art.1º, incisos 1 e 2:

Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

§ 1º O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando.

§ 2º O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

Ao longo do exercício prático somos desafiados a elaborar o projeto de intervenção, isto é, o momento em que o estagiário tem para integrar sua aprendizagem na academia em ações pedagógicas, logo contribua para consolidar conhecimentos, habilidades e atitudes. Durante o período de observação e co-participação nos envolvemos com os alunos, nos seus processos de aprendizagem identificando

problemas na aquisição dos saberes, assim poderemos contribuir de forma significativa e responsável com a comunidade escolar.

É certo termos o desempenho e o comportamento avaliados pelo profissional colaborador, que passa a observar todos os momentos do projeto de intervenção. Esse processo é finalizado com um registro que informa como foi o desempenho e a contribuição do estagiário, bem como, o relatório, no qual registramos as reflexões e conquistas. Segundo Andrade (2005, p.2),

o estágio é uma importante parte integradora do currículo, a parte em que o licenciado vai assumir pela primeira vez a sua identidade profissional e sentir na pele o compromisso com o aluno, com sua família, com sua comunidade com a instituição escolar que representa sua inclusão civilizatória, com a produção conjunta de significados em sala de aula, com a democracia, com o sentido de profissionalismo que implique competência- fazer bem o que lhe compete.

### **A importância do docente orientador**

Os encontros semanais com o docente orientador e colegas de turma fazem a diferença, pois os estagiários no início se sentem muito inseguros, não sabem como começar suas observações e ficam muito tensos nas primeiras visitas. É preciso ter muita paciência, exercer uma escuta atenciosa, cuidadosa desprovida de julgamentos e dedicação, são horas que precisam ser muito bem distribuídas e supervisionadas, pois em alguns estágios nos deparamos com diversas situações inesperadas, conflitantes, pois o desejo em auxiliar é uma constante, mas não fazem parte do compromisso assumido pelos estagiários. Entre elas destaco: suprir falta de professores, correção de deveres no horário que deveria estar observando a turma, assumir a função de inspetores de alunos.

O estágio curricular pressupõe atividades pedagógicas efetivadas em um ambiente institucional de trabalho, reconhecido por um sistema de ensino, que se concretiza na relação interinstitucional, estabelecida entre um docente experiente e o aluno estagiário, com a mediação de um professor supervisor acadêmico. Deve proporcionar ao estagiário uma reflexão contextualizada, conferindo-lhe condições para que se forme como autor de sua prática, por meio da vivência institucional sistemática, intencional, norteada pelo projeto pedagógico da instituição formadora e da unidade campo de estágio.

(p.237).MEC. Parecer CNE/CP n 205 (reexaminado pelo parecer CNE/CP n. 3/2006)

Somente com a atuação conjunta do docente supervisionando e orientando, os estagiários caminham de forma atenta, reflexiva e questionadora. As discussões no encontro formativo proporcionam debates das observações registradas sobre as escolas parceiras, questionam as aparências e alertas sobre os possíveis equívocos que muitos profissionais comentem em suas áreas de atuações. Entre eles os rótulos, muitos profissionais ajudam a rotular determinados alunos. Orientando o estagiário ignorar determinados alunos, dizendo que eles não têm mais jeito. Ou quando menos se espera, dizem com o maior descaso: essa criança não tem solução, seus irmãos são assim também, eles não conseguem aprender. Isso é hereditário.

Se o estagiário não contar com uma boa orientação, acaba assumindo de forma ingênua, a mesma postura do profissional. Quase presenciei um episódio deste no estágio supervisionado II, vi a orientadora relacionar fatos num diálogo questionador para convencer um aluno, que a postura do profissional não era adequada e a criança em questão precisava de ajuda. Quase no final do período ela conseguiu fazer com que esse aluno assumisse uma postura diferente, a qual deveria ser assumida por muitos “profissionais” que atuam nas unidades escolares espalhadas pelo Brasil afora.

Muito confortante constatar a mudança do olhar defensivo para inquietante, investigativo e comprometido com o direito de aprender e incluir. O mesmo realizou seu projeto de intervenção de maneira que auxiliasse principalmente aquele aluno “sem solução”. O projeto foi um sucesso e o aluno apresentou uma melhora significativa na sua aprendizagem. Essa é a postura comprometida que todos estagiários precisam assumir, ultrapassando o imobilismo e desânimo.

### **Incentivo para atividades culturais**

O espaço do estágio na formação docente também sensibilizou para o potencial das artes e da diversidade cultural. As atividades culturais são muito importantes, pois auxiliam e enriquecem os conhecimentos de novas culturas, ampliam o vocabulário e abastece o acervo de ideias. Auxiliam na formação dos profissionais ao perceberem que essas atividades vão além do cotidiano escolar. Novos hábitos, novas culturas, auxiliam no entendimento das diversidades. Geralmente as propostas no estágio são bem

recebidas, mas infelizmente nem todos tem a possibilidade de participar. Mas quando participam, percebem o quanto é importante.

### **As contradições do espaço de aprendizagem profissional**

A procura institucional para exercer a profissão na condução de estagiário apresenta contradições. Os estagiários são recebidos por determinadas instituições de ensino, mas algumas vezes as abordagens são realizadas de maneira negativa e preconceituosa. Alguns profissionais não se sentem a vontade (seguros), para recebê-los. Outros chegam sorridentes, quando menos se espera lançam a famosa frase: “esqueçam tudo que aprenderam na universidade, pois a realidade é outra.” São fatos isolados, porém não devemos e nem podemos ignorá-los, fazem parte do imaginário e orientam condutas. Devemos ficar atentos, pois se esses “profissionais” não mudar suas posturas para receber esses estagiários, poderá comprometer todo o processo de estágio.

Outra forma equivocada é acreditar que o estagiário é o “faz tudo”, a pessoa responsável para realizar todas as funções pendentes da unidade escolar. Mimeografar exercícios, atividades de recreação, substituir professores. Nada impede o estagiário de executar algumas atividades para contribuir com a unidade escolar, mas nada que desvie o compromisso assumido na formação coletiva dos sujeitos da ação pedagógica.

### **Compromisso**

O estagiário tem um papel fundamental na comunidade escolar, por ser a escola um espaço de formação, oferece um vasto campo de pesquisa. Nele podemos: observar, diagnosticar, planejar, acompanhar o processo ensino-aprendizagem, avaliar somando esforços no cumprimento da função social da escolarização. Por isso precisamos ter comprometimento, independente de gostar ou não da área que estará estagiando.

As pessoas que acolhem bem os estagiários merecem respeito, cumprem um papel relevante ao compartilhar a tarefa de formação profissional, por outro lado as instituições que inviabilizam o acolhimento precisam também. Pois o estagiário estará representando uma instituição e um curso, não cabe assumir uma postura inadequada comprometendo a imagem da instituição e a oportunidade de ingresso de novos estagiários. É uma oportunidade preciosa de entrar em contato com o cotidiano, trocar ideias e cumprir seu dever sócio-político.

Por outro lado o compromisso de valorização começa em nós. Muitas vezes escutamos depoimentos de discente, dizendo que estão cursando Pedagogia por falta de opção, por precisar do diploma de nível superior para uma possível promoção, ou para trabalhar em multinacionais. Independente dos diversos motivos, essas pessoas precisam se conscientizar do custo financeiro da formação e seu papel como agente desta formação fortalecendo preconceitos. Segundo Freire:

a necessária promoção da ingenuidade a criticidade não pode ou não deve ser feita a distância de uma rigorosa formação ética ao lado sempre da estética. Decência e boniteza de mãos dadas. Cada vez me convenço mais de que, despertar com relação à possibilidade de enveredar-se no descaminho do puritanismo, a prática educativa tem de ser, em si, um testemunho rigoroso de decência e de pureza. (1996, p.18)

### **Minhas experiências**

Todas as observações e comentários realizados anteriormente foram baseados na minha experiência de estágio realizados no ano de 2010 e 2011, para atender as exigências do Estágio Supervisionado I e Estágio Supervisionado II respectivamente. Ambos foram realizados na Escola Municipal Anísio Spínola Teixeira, essa escola atende dois turnos (manhã e tarde) e está localizada no 1º Distrito do Município de Duque de Caxias. Sua estrutura era de domicílio familiar, que foi “adaptada” para uma escola. Mesmo com a “adaptação”, o ambiente escolar não oferece condições para o desenvolvimento físico e psicológico das crianças, pelo contrário as crianças ficam muito agitadas com o excesso de barulho, comprometendo dessa forma, o trabalho da equipe escolar, seus objetivos e os resultados propostos no plano de gestão.

Segundo as autoras Craidy e Kaercher (2001), “o espaço físico é fundamental para o desenvolvimento das crianças, na medida em que ajuda a estruturar as funções motoras, sensoriais, simbólicas, lúdicas e relacionais”.

No entorno escolar, encontramos uma comunidade de baixa renda, que enfrenta no seu cotidiano problemas com o tráfico de entorpecentes, conflitos armados e alcoolismo. Esses fatores influenciam de forma negativa o comportamento das crianças, a linguagem verbal, o cuidar são substituídos por uma expressão corporal violenta. Desde o estágio I foi possível perceber que pequenos conflitos eram resolvidos de forma agressiva.

O projeto de intervenção realizado no estágio I foi uma parceria construída com a professora da educação infantil, ela estava trabalhando para promover a cultura da contação de história, o prazer de partilhar a leitura na coletividade da sala de aula. A proposta foi levar para a educação infantil a história da D. Baratinha, por ser um clássico que tem ótima aceitação pelo público infantil, favorece a consciência fonológica e o desenvolvimento de atividades voltadas para temas transversais.

Esse projeto foi realizado durante cinco dias, e seus objetivos foram: proporcionar a interação da turma, despertar o interesse pela arte e leitura, identificar os 5 sentidos, estimular a oralidade e proporcionar atividades agradáveis e diversificadas. Entre as atividades realizadas com a turma destaque: a necessidade de montar com a turma um cartaz de combinados (não xingar, respeitar, não bater, não gritar, não falar junto com os colegas) – o interessante foi que as crianças que apontaram os problemas para colocar no cartaz. Confecções de máscaras, degustação do banquete da D. Baratinha também fizeram parte dessa deliciosa atividade e contribuíram para as habilidades de interpretações.

Foi muito gratificante ter a oportunidade de trabalhar com essa escola, não resisti e fui realizar o Estágio em docência no ensino fundamental nessa mesma escola. A turma era composta pela maioria dos alunos da turma de educação infantil, eu tinha a curiosidade de acompanhar mais um pouco o crescimento educacional das crianças e contribuir com o mesmo.

Nas observações realizadas foi possível perceber que os conflitos se agravaram, e o comportamento das crianças também, devido à convivência no entorno, muitas crianças só conseguem resolver seus problemas agredindo o outro. O diálogo e a cordialidade estão em desuso.

O espaço reduzido na sala de aula favorecia os pequenos conflitos, pois muitas vezes era necessário praticar a gentileza, a cortesia, a cordialidade para preservar a harmonia do grupo, e esses valores não eram praticados com frequência. A proposta do projeto foi a formação de valores como: respeito, amizade, amor, gentileza e paz, bem como, promover o desenvolvimento emocional. Essas crianças necessitavam aprender a utilizar com mais frequência outras formas de resolver seus conflitos, de forma que todos compartilhem de forma civilizada o mesmo espaço.

Os objetivos trabalhados foram: desenvolver estratégias de ação para as crianças aprenderem formas diferenciadas de tratamentos pessoais e sociais, identificar valores que poderiam ser utilizados em diversas situações, conscientizar as crianças sobre a importância de respeitar o outro, apresentar possibilidades para as crianças expressarem seus sentimentos (emocionômetro), selecionar mensagens para ser transcritas e distribuídas (distribuição dos cartões) e despertar na criança interesse pelos sentimentos do grupo.

A abordagem pedagógica foi realizada através do trabalho compartilhado entre professora, alunos e estagiária. Como era um projeto que visava melhorar a harmonia e tratamento entre os envolvidos, entendia-se que não era um projeto exclusivo para o 1º ano, pois os problemas apontados não eram específicos desse grupo e sim um problema coletivo (aconteciam em outras turmas). Provocar outros grupos com a proposta da distribuição dos cartões com frases selecionadas também fizeram parte da abordagem pedagógica.

Foi um projeto realizado com muito carinho, mobilizando a sensibilidade através de recursos musicais, cartazes, slides e jogos. Tudo para mobilizar a atenção com atividades contextualizadas, desafiantes e num ambiente lúdico. De maneira que as crianças pudessem aprender brincando e experimentando valores para além dos muros da escola.

No desenvolvimento das atividades, destaco o emocionômetro, que é um ótimo recurso para as crianças demonstrarem o seu estado emocional e aprenderem a conviverem com as adversidades. (Foram apresentados rostinhos redondos que expressavam raiva, medo, felicidade, tristeza e dor), antes de começar as atividades nós escolhíamos os rostinhos e quem se sentisse a vontade poderia falar um pouco sobre o que estava sentindo. Na própria vivência da atividade enfrentamos o inesperado diante do conflito armado no entorno escolar. Como resultado muitas emoções foram deflagradas e a indignação aflorada pela interrupção por conflitos armados.

. Na sistematização da síntese, utilizei alguns procedimentos provocativos à produção escrita e sua divulgação: cartazes, álbum, jogos de cruzinhas e caça-palavras.

## **Considerações finais**

Os estágios foram realizados com muito carinho e comprometimento, pois através dele vivenciei a possibilidade de confrontar conceitos e práticas aprendidos na formação acadêmica com o cotidiano escolar.

Acredito que a minha participação nos estágios apresentados tenham contribuído de forma significativa para a formação das crianças, e as intervenções realizadas foram recebidas de maneira positiva na unidade escolar.

Para que minhas contribuições fossem bem sucedidas, contei com a direção e toda equipe escolar que me acolheu de forma confiante para realizar o estágio. Destaco principalmente o carinho e o acolhimento das professoras Niliane e Thaís, profissionais comprometidas no direito de aprender e na formação plena de seus alunos, profissionais exemplares. Agradeço o incentivo das professoras Débora Rodrigues e Vera Campos, que me motivaram a apresentar um pouco da minha experiência.

Não posso deixar de comentar a oportunidade de confirmar a minha escolha de trabalhar na educação infantil, motivada pela experiência do estágio. Se não for nessa área, não importa, o fundamental será comprometer-me com a Educação formal.

### **Referências bibliográficas:**

BRASIL, Casa Civil. *Lei nº 11.788 de 2008*, Artigo 1º, incisos 1 e 2. Disponível em : [www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ Ato2007-2010/2008/Lei/L11788.htm#art22](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2007-2010/2008/Lei/L11788.htm#art22), Acesso em 09 de setembro de 2011.

ANDRADE, Arnon Mascarenhas de Andrade. *O Estágio Supervisionado e a Práxis*. Disponível em: [WWW.educ.ufrn.br/arnon/estagio.pdf](http://WWW.educ.ufrn.br/arnon/estagio.pdf) . 2005, p.2.

FREIRE, Paulo.). *Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo, Paz e Terra, 1996.

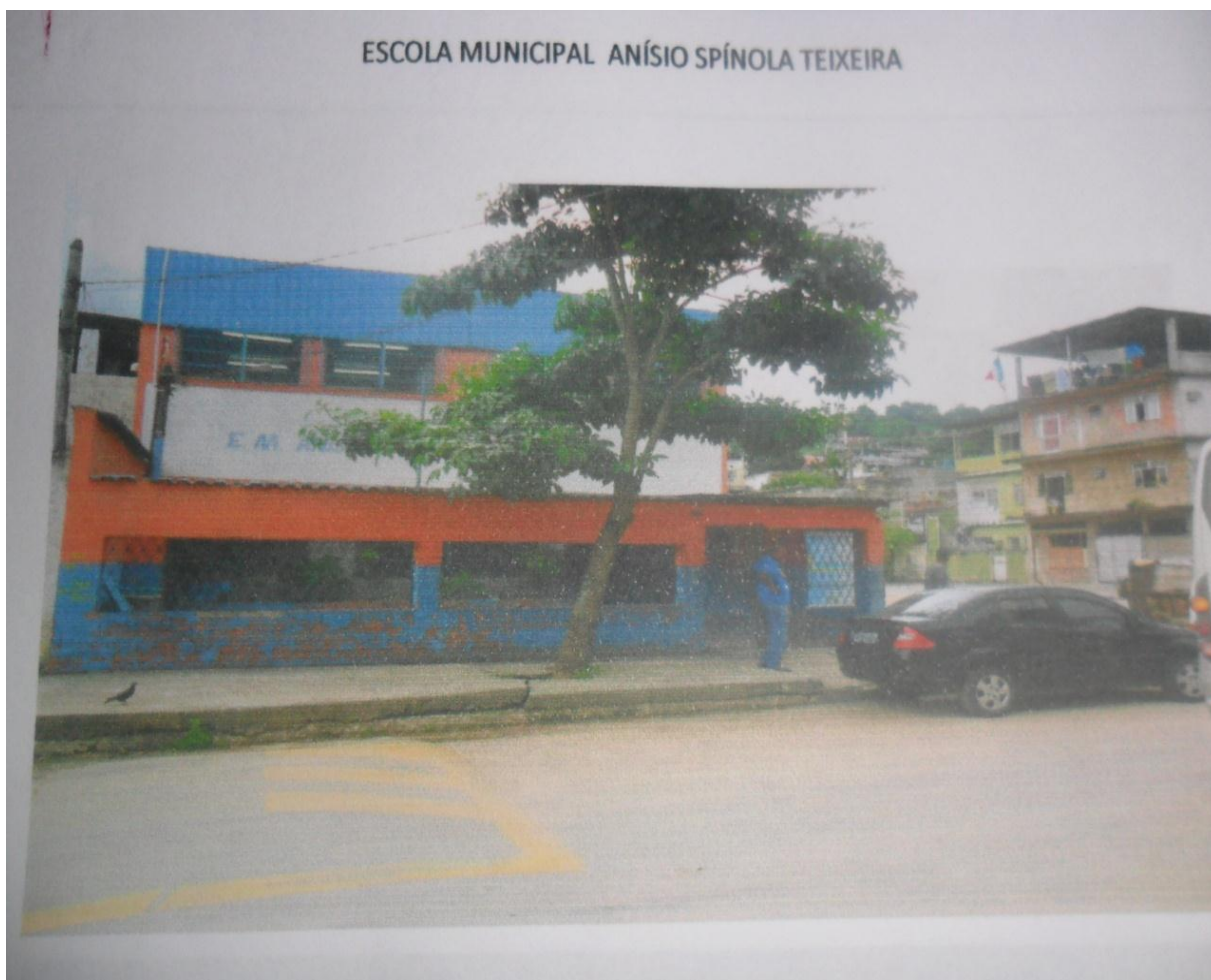
CRAIDY, Carmem Maria e KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva. *Educação Infantil: pra que te quero?* Porto Artmed Editora, 2001. cap. I, pp. 13-22.



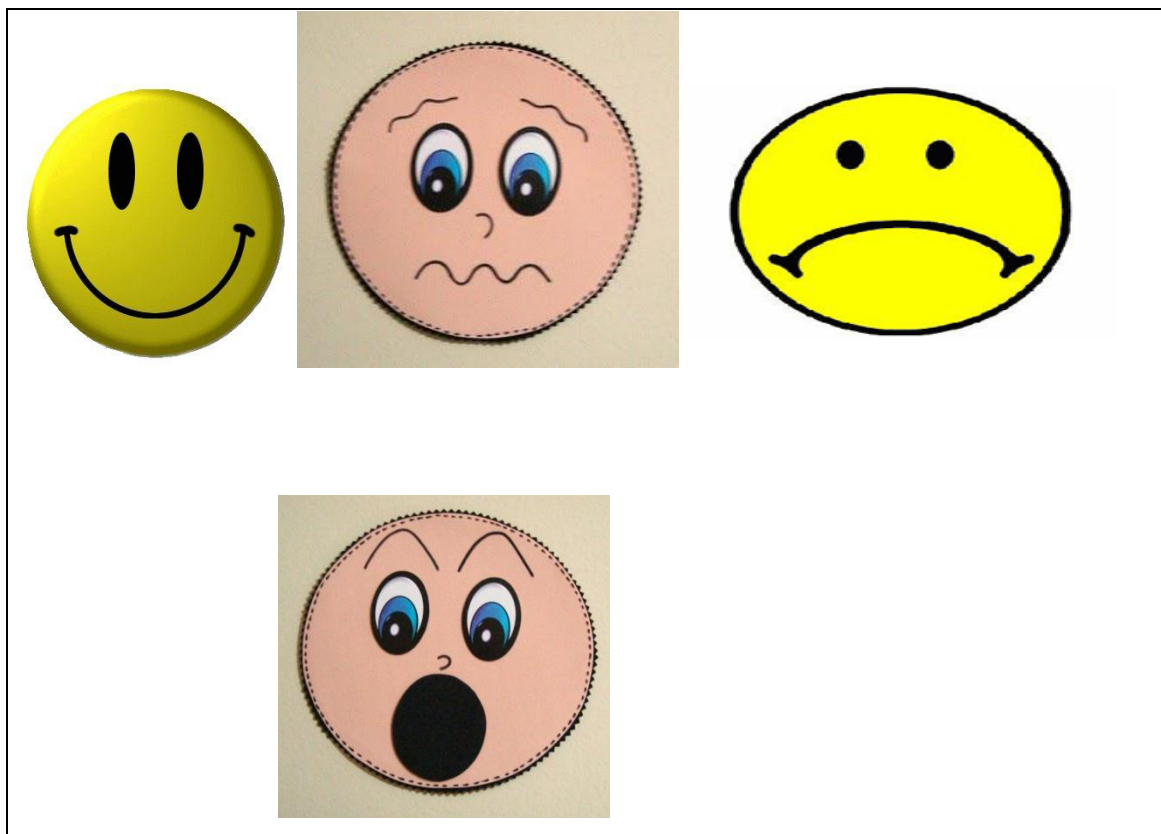
VENTUROZO, Simone Aparecida. Emocionômetro. Revista do professor, Porto Alegre, out./dez.2006

SAVIANI, Dermalval. *A pedagogia no Brasil: História e Teoria*. I Campinas, SP :Ed. Autores associados, 2008

**Anexo:**



**I- Escola Municipal Anísio Spínola Teixeira**



## II - Emocionôdromo

AMAR É.....

- .....Pedir desculpas todas as vezes que errar.
- .....Desculpar, mesmo quando o outro não pede desculpas.
- .....Respeitar as diferenças dos outros.
- .....Ser amável e paciente com os amigos.
- .....Ser atencioso com os amigo.
- .....Se preocupar com o amigo que está triste.
- .....Contar até dez antes de perder a calma

### III- a) Frases trabalhadas

- Busquem sua felicidade na felicidade dos outros.
- Ame a teu próximo como a ti mesmo.
- Amigos são presentes que damos a nós mesmos.
- Criança precisa de amor e compreensão para o desenvolvimento pleno e harmonioso de sua personalidade.
- Onde houver discórdia que eu leve a união.
- Eu tenho o sonho de ver um dia meus 4 filhos vivendo numa nação em que não sejam julgados pela cor de sua pele, mas pelo seu caráter. (Luther king. Jr.)

### III b) Frases trabalhadas



### IV – Cartaz apresentado